

ESTAÇÃO UNEB: PRÁTICA DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO BAIRRO DO ANGARI¹

Gabriel Santiago de SOUZA²

Guilherme de Souza LEITE³

João Paulo Paiva COELHO⁴

Raiane Barboza de SOUSA⁵

Universidade do Estado da Bahia - UNEB

RESUMO

Este resumo apresenta a culminância do primeiro ciclo de curricularização da extensão do curso de Jornalismo em Multimeios da UNEB com a realização de um programa de rádio ao vivo “Estação UNEB-Edição Angari”, que foi produzida e exibida na comunidade ribeirinha do Angari, em Juazeiro-BA. A iniciativa promoveu a integração entre estudantes e moradores, fortalecendo o diálogo entre universidade e comunidade por meio de oficinas de práticas comunicativas e culturais, e a exibição da rádio, consolidando a atividade de extensão como ferramenta de troca e aprendizado coletivo.

PALAVRAS-CHAVE: Curricularização; Extensão Universitária; Radiojornalismo; Jornalismo Comunitário; Uneb;

1. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

A curricularização da extensão nos cursos de graduação passa a ser incorporada a partir da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Ministério da Educação (MEC), do Conselho Nacional de Educação (CNE) e da Câmara de Educação Superior (CES). Essa medida torna esse tipo de atividade obrigatória, consolidando um diálogo entre os estudantes de Jornalismo e a comunidade. Segundo Saback (2024), a Extensão se integra à matriz curricular constituindo-se em processo interdisciplinar que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade.

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 24 a 26 de junho de 2025.

² Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Jornalismo em Multimeios da UNEB, email: biel.santtiago04@gmail.com

³ Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Jornalismo em Multimeios da UNEB, email: leitegui2607@gmail.com

⁴ Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Jornalismo em Multimeios da UNEB, email: paivapaulojoao@gmail.com

⁵ Professora do Curso de Jornalismo em Multimeios da Uneb, email: raianesouza@uneb.br

Na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em Juazeiro, as atividades de curricularização da extensão seguem as diretrizes da Resolução Nº 2.018/2019, aprovada pelo Conselho Universitário, para regulamentar a política de implementação da extensão, que é compreendida como um “processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação entre a instituição universitária e a comunidade, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa” (Santos, Teles e Rossi, 2023, p. 13). Ainda conforme essas autoras, a ação extensionista foi concebida como “um instrumento para promover processos educativos centralizados no protagonismo dos sujeitos envolvidos em ações que buscam viabilizar a diversidade cultural, a formação crítica e a intervenção social em uma perspectiva mais inclusiva dos diversos atores/agentes sociais” (2023, p. 13).

Seguindo o que determina essas Resoluções, buscamos nesse artigo contar o percurso da Curricularização da Extensão no curso de Jornalismo em Multimeios, do Departamento de Ciências Humanas, Campus III da UNEB, que teve suas atividades extensionistas desenvolvidas na comunidade do Angari, localizada no entorno da universidade, na área central da cidade. O Angari é uma comunidade tradicional de Juazeiro, no norte baiano, distante 510,6 km da capital Salvador, que fica às margens do rio São Francisco e com rica cultura de extrativismo da pesca. A comunidade ribeirinha, que é formada por uma colônia de pescadores, atingida por barragem, tem seu nome atribuído a dois contextos: as lavadeiras do Angari, que usavam a beira do Rio São Francisco para lavar as roupas para garantir o sustento de suas famílias; e a planta Angari em referência a *Inga edulis* Mart), espécie da caatinga típica de mata ciliar e presente nas margens do Rio São Francisco (Alves, 2014).

2. AÇÕES EXTENSIONISTAS

O primeiro ciclo da curricularização foi dividido em três etapas durante um período de três semestres, integrando a cada semestre duas disciplinas ofertadas às turmas, totalizando 30 horas de atividades extensionistas, sendo 15 horas em cada componente curricular. Desta forma, cada disciplina aplica os conceitos e práticas desenvolvidas durante os componentes curriculares em conjunto com a comunidade escolhida para a curricularização.

A primeira etapa das ações de curricularização ocorreu no segundo semestre de 2023, com visitas à comunidade, pesquisa bibliográfica, pesquisa documental em portais e blogs

da região e entrevistas com residentes com o objetivo de obter o diagnóstico comunitário. Os grupos de trabalho realizaram caminhada transversal, a partir de registro em vídeo e foto; linha do tempo com informações históricas; mapa digital da comunidade; identificação do ambiente interno e externo pela matriz Swot e Diagrama de Venn para identificar as instituições parceiras. Ao final dessa etapa foram submetidos dois artigos ao Intercom Nordeste 2024, sediado em Natal/RN, frutos da curricularização da extensão, com os títulos “Diagnóstico comunitário da comunidade do angari: a curricularização da extensão colaborando para construir vínculo com a comunidade.” na categoria Jornada da Extensão e “Matriz SWOT: proposta metodológica para diagnóstico ambiental na comunidade pesqueira Angari, no semiárido brasileiro’ apresentado no GT Comunicação e Semiárido.

De posse das informações levantadas por meio do diagnóstico comunitário, os estudantes deram seguimento juntamente com os professores e a comunidade do Angari a segunda etapa da curricularização, realizada no primeiro semestre de 2024. Os estudantes se dividiram em três grupos e discutiram a produção de diferentes produtos tendo um olhar voltado ao pensamento sociológico dos intelectuais abordados, como Bruno Latour e Pierre Bourdieu durante o semestre letivo, com vistas a desenvolver junto com os moradores dessa comunidade ribeirinha formas de dar visibilidade aos aspectos históricos, culturais, e identitário dessa população. Principalmente, por compreender que a ciência é poder, e que pode referir regularidade do fenômeno social possibilitando a emancipação através da autoconsciência, conforme defende Epstein (2005).

A terceira etapa, realizada no segundo semestre de 2024, reuniu as disciplinas de Radiojornalismo I e Teorias da Imagem, para o desenvolvimento da execução do projeto da curricularização da extensão. Desse modo, estruturamos uma ação que unisse ambas as disciplinas e potencializasse as ações junto à comunidade. Ao todo, foram formados cinco equipes, sendo elas, três grupos para realização de oficinas de caráter educ comunicativo definido por Ismar Soares (2011, p.10) como “uma prática mais abrangente no seio da sociedade civil, que tomava a comunicação com um eixo transversal das atividades de transformação social”. Essas oficinas tiveram como temática o cordel, a fotografia e a produção de notícias; a equipe da Rádio Estação Uneb, que realizaria um programa ao vivo na comunidade com a culminância das oficinas e

fechamento deste primeiro ciclo de curricularização, e ainda de produção/gravação/edição e pós-produção que pudesse articular a realização de oficinas, a culminância com o programa de rádio ao vivo na própria comunidade com a participação dos moradores, bem como a articulação com as instituições parceiras, a divulgação da ação e a cobertura dessa atividade.

Para mobilizar uma maior participação da comunidade, houve ampla divulgação das oficinas com cartazes em pontos estratégicos no bairro, a veiculação de propaganda dessas formações por meio de carro de som nas ruas do Angari, além de divulgação em rádios e blogs locais. As oficinas foram realizadas na Unidade Básica de Saúde (UBS) do Angari e buscaram um envolvimento da comunidade na atividade e uma rica troca de experiências entre os envolvidos.

3. A EXPERIÊNCIA E CONTRIBUIÇÃO DA RÁDIO AO VIVO

Um dos resultados produzidos pela experiência da curricularização da extensão foi a produção e exibição da rádio ao vivo denominada “Estação UNEB-Edição Angari”, que tomou como base as características centrais do rádio, como o imediatismo, a proximidade e a mobilidade. O programa, que foi ao ar em dezembro de 2024, foi idealizado com as técnicas aprendidas na disciplina Radiojornalismo I, sob a orientação e supervisão da docente do componente curricular, Raiane Sousa. Essa edição consistia em apresentar os trabalhos fruto das oficinas realizadas na terceira etapa do ciclo, além de um bate-papo com participações especiais dos envolvidos no processo, professores, alunos e moradores do Angari. O evento foi realizado no bar central do bairro, conhecido como ‘Bar do Gão’, que ofereceu seu espaço físico, estrutura de cadeiras, mesas e energia elétrica para o funcionamento dos equipamentos e exibição da Rádio, e contou com apresentação de cordéis, divulgação de notícias e exposição fotográfica, todos produzidos durante as oficinas e realizados pela própria comunidade com intermediação dos alunos.

Durante a exibição do programa de rádio houve um debate sobre como o processo de curricularização impacta na relação entre universidade e comunidade, mostrando que o projeto pode ser compreendido de uma forma importante e potente para todos os envolvidos, além de fortalecer esse vínculo entre universidade e comunidade. Essas ações extensionistas promovem uma comunicação mais inclusiva e cidadã, além de promover uma formação mais crítica, possibilitando que os estudantes compartilhem os

conhecimentos técnicos e teóricos e desenvolvam junto à população práticas comunicativas acessíveis e transformadoras. O contato com diferentes realidades sociais estimula uma prática jornalística mais ética, sensível e responsável, como aponta Berger (2004).

Essa etapa propôs aos alunos que praticassem seu aprendizado fora do âmbito escolar em torno do jornalismo comunitário, junto às técnicas do radiojornalismo, que “deve ser compreendido a partir do universo comunicacional em que se insere e das relações e interferências que cada um dos elementos exerce sobre o outro”, (LOPEZ, 2009, p. 94). Em sincronia houve a contribuição e protagonismo popular no debate, buscando a resolução de problemas existentes na comunidade e propondo soluções sustentáveis e inovadoras a problemas reais (ALLES, 2010). De forma que a comunicação fora feita pelo povo e para o povo, tendo participação ativa do povo na produção da mensagem (DORNELLES, 2006).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da curricularização da extensão realizada em três semestres, os estudantes fortaleceram a relação entre academia e sociedade. Além de refletir sobre os problemas mais recorrentes da comunidade buscando formas de intervenção, os estudantes envolvidos na extensão puderam construir mediações comunicacionais juntos com a comunidade, a exemplo da rádio ao vivo “Estação UNEB-Edição Angari”, que conectou os estudantes e a população, havendo uma troca enriquecedora de conhecimento.

A ação comprova ainda que a universidade realiza interação com a comunidade, o que demonstra que a UNEB enquanto instituição de ensino superior, não ignora o que acontece ao seu redor. A participação de estudantes do 1º semestre na curricularização da extensão, faz com que se adaptem a produzir jornalismo com o que a comunidade oferece, expandindo seu impacto além dos limites do campus universitário. Desse modo, a atividade buscou valorizar a voz da comunidade local, que possivelmente não teria espaço em outros veículos comerciais; promoveu a participação ativa da população, com os membros contribuindo com suas perspectivas e opiniões; e procurou discutir e apresentar possíveis soluções para problemas presentes no local por meio da participação coletiva.

REFERÊNCIAS

ALLES, N. L. **Boca de Rua: representações sociais sobre população de rua em um jornal comunitário**. 2010. 229f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2010.

ALVES, V. L. S. **Retrato eco linguístico dos pescadores artesanais do angari, ribeirinhos do São Francisco**. Dissertação de Mestrado. 2014. Disponível em: . Acesso em: https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/BRCRIS_7d6f59bab550b05863067d0e0a620a997 dez. 2023.

BERGER, Christa. **A formação do jornalista: A ética e o compromisso com a realidade social**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

DORNELLES, B. **Imprensa “engajada” em movimentos comunitários**. In: Redes.com, nº 3. Sevilla, 2006.

EPSTEIN, Isaac. **Ciência, poder e comunicação**. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação/Jorge Duarte, Antonio Barros-organizadores. - São Paulo: Atlas, 2005.

LOPEZ, Debora Cristina. **Radiojornalismo hipermediático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica**. UFBA. Salvador/BA, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/5209>, acessado em 30 de abril de 2025.

SANTOS, Andréa Cristina dos; TELES, Edilane Carvalho; ALCÂNTRA, Maiana Rosari Lima. **Curricularização da Extensão: diálogos formativos entre a universidade e a comunidade**. Salvador: Editora da Universidade do Estado da Bahia – EDUNEB, 2023.